

DÓLAR FECHA EM R\$ 1,92

Ricardo Leopoldo
Da equipe do Correio

São Paulo — Pressionado pela procura de empresas e bancos que pagarão nesta semana US\$ 420 milhões em empréstimos internacionais (eurobônus), o dólar comercial subiu ontem 4,37% e influenciou para cima o mercado de ações. A cotação para venda no comercial aumentou, na última sexta-feira, de R\$ 1,83 para R\$ 1,92. A taxa conhecida como ptax, que representa a média dos negócios feitos com a moeda americana, ficou em R\$ 1,86 para a venda, uma alta de 1,59%.

Desde o dia 12 de janeiro, véspera da saída do ex-presidente do Banco Central, Gustavo Franco, o dólar se valorizou 53,61% em relação ao real. No mesmo período, o real se desvalorizou 34,91% em relação ao dólar.

A elevação de ontem causou apreensão nos bancos, pois há poucas perspectivas de os exportadores trazerem divisas ao país neste mês. As linhas de crédito para o comércio exterior em fevereiro devem permanecer escassas e caras. Puxadas pela desvalorização do real, as bolsas de valores fecharam em alta. Os juros de curto prazo registraram ligeira baixa e os títulos da dívida externa ficaram estáveis.

Para especialistas do mercado, há poucas chances de a procura por dólares se arrefecer nos próximos dias, pois a demanda pela moeda norte-americana nesta semana deverá ser bem maior do que a oferta. Existe o temor de que a cotação chegue hoje ou amanhã à marca dos R\$ 2, o que poderia fazer voltar o nervosismo vivido há dez dias.

"Existe uma grande concentração de fatores negativos nestes dias", comentou um diretor de um banco estrangeiro, para quem, além dos vencimentos dos eurobônus e ausência dos recursos trazidos pelos exportadores, o Banco Central não faz intervenções no câmbio pois aguarda os US\$ 9 bilhões prometidos pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) para o fim de fevereiro.

A cotação do real frente a moeda norte-americana começou o dia em R\$ 1,81, subiu para R\$ 1,87 ainda de manhã e ficou estável à tarde.

O grupo Votorantim fez compras, pois tem um compromisso de US\$ 120 milhões vencendo no dia 12. "A elevação do câmbio foi provocada por consideráveis vencimentos de eurobônus", comentou Edson Barbosa, chefe da mesa de câmbio do Lloyds Bank.

A valorização do dólar trouxe, ao país, investidores internacionais que compraram ações e ajudaram a elevar os índices das bolsas de valores brasileiras. Em São Paulo, a alta ficou em 4,6%, com um volume de R\$ 1,295 bilhão. Desse movimento, pouco menos

da metade, R\$ 615 milhões, foi provocado pelas opções: negócios firmados no passado, que dão o direito ao comprador de ficar ou desistir da ação na data do seu vencimento. No Rio de Janeiro, a elevação ficou em 4,1%, com movimento de R\$ 58,4 milhões. "Os

títulos das empresas se tornaram atrativos reais nos momentos de incertezas, com fortes oscilações do câmbio", comentou Nicolas Balafas, diretor de renda variável do Banco Nacional de Paris (BNP).

Para demonstrar como as ações estão "baratas" e atraentes para

quem tem dólares, Balafas diz que quem apostou R\$ 100 mil na Bolsa de Valores de São Paulo obteve um lucro de 23% no mês. Mesmo assim, devido à desvalorização do real, esse dinheiro, em dólares, caiu de US\$ 82,7 mil para US\$ 58,7 mil, uma baixa de 29%.